COMMISSÃO NACIONAL DE ENERGIA NUCLEAR

4

-

4

EXEMPLAR 01

ATA DA CENTÉSIMA VIGÉSIMA SE GUNDA (122a.) REUNIÃO DA COMIS SÃO DELIBERATIVA DA COMISSÃO NACIONAL DE ENERGIA NUCLEAR, REALIZADA EM 18 DE DEZEMBRO -DE 1963, ÀS 10:30 HORAS.

on b

Aos dezoito dias do mês de dezembro de mil novecen tos e sessenta e três, às dez horas e trinta minutos, reuniu-se pela Centésima Vigési ma Segunda (122a.) vêz, na sede da Comissão Nacional de Energia Nuclear, à Av. Almirante Barroso, nº, 81, segundo andar, a COMISSÃO DELIBERATIVA da COMIS SÃO NACIONAL DE ENERGIA NUCLEAR, sob a Presidencia do Professor MARCEL LO DAMY DE SOUZA SANTOS, com a presença dos Senhores Membros, Prof. FRAN CISCO DE ASSIS MAGALHÃES GOMES, Prof. JONAS CORREIA SANTOS e o Engenhei= ro CARLOS MOLINARI CAIROLI, estando também presentes o Sr. Chefe de Gabinete do Presidente da CNEN, Dr. ALCYR CABRAL SIMÕES, a Secretária do Sr. Presiden te, Senhora VERA PARANHOS MOTTA, e eu, SONIA MARIA CORRÊA MARANHÃO , Secretaria da Comissão Deliberativa. A reunião compareceram, temporariamente, o Sr. Chefe do Departamento de Ensino e Intercambio Científico, Prof. Edgard Barro so do Amaral e o Sr. Chefe do Departamento de Administração, Major Epifanio Bitten court. Declarada aberta a sessão pelo Presidente, foi dada a palavra ao Engenheiro Cairoli, que apresentou as seguintes considerações, em torno de matéria de cujo re lato fora incumbido: "Objetivamente o problema apresentado agora a consideração do Senhor Presidente e Membros desta Comissão é o da viabilidade, nas circunstâncias

as

REPÚBLICA

PRESIDÊNCIA DA

ATA da Centésima Vigésima Segunda (122a.) reunião da Comissão Deliberativa Comissão Nacional de Energia Nuclear, realizada em 18 de dezembro de 1963, 10:30 horas.

atuais, da formação de uma Companhia subsidiária, nos moldes preconizados na Lei nº 4.118/62 (artigo 5º), visando à lavra e ao beneficiamento dos minérios nucleares e associados, até o maior grau de pureza compatível com nossas possibilidades técni co-industriais, e a conveniência do seu emprego ou comércio. Para a formação dessa Companhia subsidiária, a CNEN dispoe, atualmente, de um complexo industrial, essen cialmente composto das Instalações de Barra do Itabapoana e Cumuruxatiba, ao qual está por se agregar, de modo completo, as instalações, sitas em São Paulo, hoje mo vimentadas pela Orquima- Indústrias Químicas Reunidas S.A. as quais não sofrer restrições em suas atividades, para que, em seu conjunto, possam garantir o sucesso financeiro do empreendimento. Somente de futuro, com a experiência adquiri da e, de acordo com dados mais precisos, poderia ser examinada a formação de ou tras empresas, para o mesmo tipo de atividades, explorando jazidas geográficamente distantes, ou minérios diferentes. De começo, pareceria boa e flexível decisão fundar esta subsidiária com amplitude de propósitos, sem as limitações dos tipos de minérios ou da localização geográfica dos jazimentos. A empresa, por outro lado, com direção autônoma, dentro dos preceitos legais, permitiria à CNEN dedicar o seu esfor ço na prospecção e avaliamento de novas jazidas, cuja exploração, nos adequados mo mentos, seria entregue à empresa de que se cogita. A experiência da formação desta subsidiária deixaria vagar, para que se cogitasse, em seguida, de outra, ou visando à implantação de usinas nucleares no país. Por estas considerações se verifi ca que , a longo prazo, o real escopo para as atividades da CNEN, quando em maior desenvolvimento, seria o de fixar e cuidar da Política Nacional de Energia Nu clear, dirigir e coordenar atividades para o progresso nuclear do país exercendo

Int

PRESIDÊNCIA DA

ATA da Centésima Vigésima Segunda (122a.) reunião da Comissão Deliberativa da Comissão Nacional de Energia Nuclear, realizada em 18 de dezembro de 1963, ás 10:30 horas

esfôrço direto na prospecção e avaliamento das jazidas minerais, além de outros cargos secundários". Estas considerações foram apreciadas pelos Senhores Membros, sem que, no momento, houvesse qualquer deliberação concreta. Iniciando o trato materia constante da Agenda, o Presidente, submeteu ao exame do Plenário o ofício de 9 de outubro de 1963, do Prof. Costa Nunes, Diretor dos Cursos de Engenharia Nuclear da Escola Nacional de Engenharia (Processo 566/63), referente ao orçamento dos Cursos de Engenharia Nuclear para o ano de 1964. Lido, pelo Presidente, citado documento, em que o Prof. Costa Nunes reafirma a necessidade de manutenção desses Cursos, à vista do incremento técnico, científico e cultural alcançado por esse setor, requerendo crescente número de especialistas no assunto, foi conhecida a estimativa de custo desses cursos, em 1964, no montante de Cr\$ 14.210.000,00, de cêrca de Cr\$ 8.000.000,00, para bolsas de estudo. O Presidente comentou que a Comissão Nacional de Energia Nuclear, em razão da disparidade entre os diversos cursos existentes no País e, baseada no princípio de que, a quem aplica o dinheiro pú blico deve caber a preocupação de bem aplicá-lo para obter um máximo rendimento. não poderia fugir ao reconhecimento de que o programa de formação de engenheiros nucleares no Brasil, merecia cuidadoso reestudo. Salientou que foram formados em 1963, em Engenharia Nuclear, 28 alunos, sendo 9 em São Paulo, 4 em Minas Gerais, 9 na Escola Nacional de Engenharia e 6 no Instituto Militar de Engenharia (Rio), o que se poderia haver obtido com a realização de um único Curso, em determinado -Centro, menos oneroso para a CNEN e evitando, principalmente, que técnicos de alto quilate restringissem seus trabalhos quase que unicamente à formação de outros técnicos, ao invés de estarem colaborando nos serviços atinentes à energia nuclear. Pelo

An Den

PRESIDÊNCIA DA

ATA da Centésima Vigésima Segunda (122a.) reunião da Comissão Deliberativa da Comissão Nacional de Energia Nuclear, realizada em 18 de dezembro de 1963, às 10:30 horas.

exposto o Presidente via, como aconselhável, a realização de um único Curso, anual mente, de forma rotativa, quanto aos locais. Disse que, necessitando-se, em média. de 15 Professores para levar a termo cada Curso, pelo novo critério, economizar-seia, anualmente, 45 elementos especializados, em proveito do desenvolvimento pesquisas nucleares e de mais rápido progresso do uso dessa energia no País. Participou o Presidente que, contudo, êste pensamento é contrário ao da Escola Nacional de Engenharia, bem como ao da Escola de Engenharia da Universidade de Minas Gerais. Salientou que, na verdade, a criação do Instituto de Engenharia Nuclear, na Guanaba ra, visou, dentre outras finalidades primordiais, à realização periódica de Cursos no próprio Instituto, onde se pode desenvolver adequada vivência, dando aos alunos a opor tunidade de utilizar, de modo prático, os equipamentos. Esclareceu o Presidente que o Prof. Costa Nunes mostra-se relutante na transferência dos Cursos da Escola Nacio nal de Engenharia para o Instituto de Engenharia Nuclear por julgar necessário realizar na ENE, pelos menos, os Cursos de Introdução e o primeiro ano de Engenharia Nu clear com o objetivo de atrair candidatos em mercado de trabalho favorável. Informou ainda, que, por votação da maioria dos presentes na reunião realizada com os Dire tores dos Cursos, chegaram os mesmos à conclusão de ser conveniente a manutan ção de dois cursos de natureza diferentes, tais como os que vêm sendo realizados no Rio e em São Paulo. Colocado o assunto em discussão, dado que, como lembrou o Presidente, era da competência da Comissão Deliberativa, debateu-se mais longamen te a conveniência, ou não, da manutenção dos quatro Cursos em causa, apreciando-se conjuntamente, o orçamento apresentado pela Escola Nacional de Engenharia referente a um dêsses cursos. Com a palavra o Prof. Jonas Correia Santos, reportando-se à reunião mencionada pelo Sr. Presidente, e, aludindo-se a algumas outras considera-

AN AN

PRESIDÊNCIA DA

ATA da Centésima Vigésima Segunda (122a.) reunião da Comissão Deliberativa da Comissão Nacional de Energia Nuclear, realizada em 18 de dezembro de 1963, às 10:30 horas.

considerações lá feitas, informou aos demais Membros de outros detalhes, que julgou conveniente, com referência à matéria e que foram objeto de exame, na reunião dos Diretores de Cursos, a que se reportara o Presidente da CNEN. Esclareceu o Prof. Jonas que o Prof. Costa Nunes teria achado difícil dar de imediato uma orientação radicalmente diferente aos Cursos, ponderando que, durante 1964, fôsse seguido o mes mo sistema, para, posteriormente, estudarem-se medidas tendentes ao um melhor a proveitamento do mercado de alunos, dentro das novas ideias em discussão. Assim, fora sugerido se fizesse nova reunião, daquêle tipo, na metade do ano seguinte, (1964) a fim de novamente serem trocadas idéias, verificando-se, de passo, a evolução de tô das essas considerações, sobre o modo de desenvolver os Cursos. Voltando a falar, o Presidente frisou que os Engenheiros Nucleares não podem pretender um preparo u niversal para resolver todos os problemas nucleares; há necessidade, isto sim, especialistas, de categoria vária, como química, metalurgia, etc., carecendo, consequentemente, que frequentem cursos bem definidos e se aprofundem nas respectivas especializações, para o que se aconselha o estabelecimento de cursos monográficos, dirigidos pelos especialistas mais experimentados que possuimos, com dedicação inte gral. O Presidente disse julgar o assunto em pauta de grande importância histórica, no desenvolvimento nuclear do País. Com a palavra o Engenheiro Cairoli propôs, tendo em vista que muitos Cursos estão por terminar, que se mantivessem os Cursos que estão em andamento, até o seu término. Esta, ressaltou, seria uma decisão prelimi nar, a fim de que em 1965 fôssem tomadas novas medidas. Ainda com a palavra o Engenheiro Cairoli indagou se a realização de cursos, em diferentes locais, periòdica mente, de três em três anos, por exemplo, não prejudicaria o aprimoramento dos

And a

as

REPÚBLICA

PRESIDÊNCIA DA

ATA da Centesima Vigesima Segunda (122a.) reunião da Comissão Deliberativa Comissão Nacional de Energia Nuclear, realizada em 18 de dezembro de 1963, 10:30 horas.

mesmos, esclarecendo o Presidente que o técnico ou o cientista, no período em que não desse aulas poderia trabalhar muito mais, adquirindo, pela prática, maior profun didade na matéria de sua especialidade, aumentando, do mesmo passo, sua visão de conjunto, Com a palavra o Prof. Jonas Correia Santos mostrou-se favorável, estudan do objetivamente a matéria, a que se realizasse, pelo menos, um Curso de introdutória na Escola de Engenharia, o que, pelo próprio ambiente, tem sido um óti mo meio de atrair os estudantes, despertando-lhes a vocação. Quanto à parte de espe cialização, mostrou-se favorável à ideia de sua realização no Instituto de Nuclear. Salientou ainda que, uma vez não se haver chegado a um acordo sobre problema, a tendência seria de se conservar os métodos atualmente seguidos, até um melhor esclarecimento do problema. O Presidente, dada sua posição já firmada para dar plena liberdade à Comissão Deliberativa, no exame desse problema de orien tação no ensino, passou a Presidência ao Prof. Magalhães Gomes, solicitando que a matéria fôsse estudada dentro da maior objetividade. Com a palavra o Engenheiro -Cairoli solicitou a opinião do Chefe do Departamento de Ensino e Intercâmbio Científi co (DEIC), Prof. Edgard Barroso do Amaral, que apresentou a seguinte Realizar, em vários lugares, Cursos de Introdução à Engenharia Nuclear, destinados aos alunos dos últimos anos das Universidades, reservando os Cursos de Pós-Gradua ção, com tempo integral, para os diplomados que se interessassem pelas atividades do campo nuclear, sugestão esta que teve imediata aquiescência do Engenheiro Cairoli. Sugeriu, ainda, o Prof. Barroso do Amaral que, para o ano de 1964, fossem dados às Escolas os auxílios normais, estipulando-se para 1965 uma quantia determinada auxílios aos Cursos de Introdução, que se realizariam naqueles Centros que a Comis

of any

as

REPÚBLICA

PRESIDÊNCIA DA

ATA da Centésima Vigésima Segunda (122a.) reunião da Comissão Deliberativa Comissão Nacional de Energia Nuclear, realizada em 18 de dezembro de 1963, 10:30 horas.

Comissão julgasse apropriados, reservando-se à CNEN o direito de determinar maneira pela qual deveria ser feito o Curso de Pós-Graduação, o qual seria integral mente financiado por ela. Com a palavra salientou o Prof. Jonas Correia Santos a tendência é de os Cursos de Introdução não dependerem mais de auxílio da CNEN estando, inclusive, sendo estudada pela ENE a viabilidade de se incluir esta dentro do proprio Curso de Engenharia. Acrescentou o Prof. Jonas estar preocupado sobremaneira, com qualquer medida restritiva, por parte da Comissão, que tirar o entusiasmo dos alunos, levando-os a seguir outros Cursos, mais quanto ao futuro. Ressaltou ainda que, com a permissão dada aos alunos do 49 ano de iniciarem Cursos de Pos-Graduação (o que também se faz na América do Norte) tem conseguido nos Cursos de Engenharia Nuclear a fina flor dos Cursos normais regulares de eletricista e de mecânica da Escola Nacional de Engenharia, obtendo -se resultado análogo em Belo Horizonte. Salientou, a seguir, que, esse mercado alunos, que fazem conjuntamente o Curso normal da Escola de Engenharia e o Curso de Engenharia Nuclear, poderia ser perdido no caso de cursos rotativos, efetuados pe riodicamente em cada local. O Engenheiro Cairoli indagou se não seria afastando-se a ideia da rotatividade, a solução de se realizar o 1º ano do Curso Engenharia Nuclear nas Escolas Superiores ou Universidades, com adequado curricu lo e auxílio financeiro da CNEN, fazendo-se o restante (2º ano, ou mais) nos Institutos, com caráter eminentemente prático. Respondes o Prof. Jonas ser essa a observada quanto ao Rio de Janeiro, aduzindo que o Instituto de Engenharia Nuclear con ta apenas com 16 técnicos, dos quais 8 são novos, de forma que a contribuição do Ins tituto para tais cursos é limitada, mas vai melhorar de muito, podendo prever-se mesmo em 1964, mais ampla contribuição, à época em que o reator Argonauta esteja



PRESIDÊNCIA DA

ATA da Centésima Vigésima Segunda (122a.) reunião da Comissão Deliberativa da Comissão Nacional de Energia Nuclear, realizada em 18 de dezembro de 1963, às 10:30 - horas.

funcionando em seu sitio definitivo. Com a palavra o Engenheiro Cairoli, com na sugestão apresentada pelo Prof. Edgard Barroso do Amaral, fêz a seguinte propo sição: "Conservar-se, em 1964, o sistema seguido até agora, decidindo-se que, para 1965, a CNEN, nenhum compromisso assume no financiamento de Cursos, relacionados com a energia nuclear, até que por um Plano de Formação de Especialistas, a ser elaborado oportunamente, a CNEN baixe as normas para que cursos e estágios adequados venham a ser realizados em seus Institutos". Salientou o Engenheiro Cairoli que tal providência, não alterando o "status quo", por enquanto, daria uma idéia aos interessados da futura atitude a ser tomada pela CNEN, desobrigando-a de compromissos financeiros. Acrescentou que isto também ensejaria vagar para o estabelecimento de um Plano conveniente, onde poderiam ser levados em conta os interêsses da CNEN, com referência à formação de pessoal para os seus programas e às peculiaridades de mercado de alunos. A proposta do Engenheiro Cairoli foi aprovada, por unanimidade. Voltando à Sala de Sessões, reassumiu a Presidência o Prof. Damy, e, tomando conhecimento da resolução, pôs a voto o pedido de auxílio da Escola Nacional de Engenharia, para o ano de 1964, (Processo 566/63), sujeito, naturalmente, restrições da decisão geral constante da proposta do Engenheiro Cairoli. O pedido da ENE foi, dessa forma, aprovado por unanimidade. Às 15 horas, nada mais havendo a tratar, o Presidente deu como encerrada a sessão, do que, para constar, foi lavrada a presente Ata que, após julgada conforme, vai assinada pelo Senhor Pre

& m

às

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

ATA da Centésima Vigésima Segunda (122a.) reunião da Comissão Deliberativa Comissão Nacional de Energia Nuclear, realizada em 18 de dezembro de 1963, 10:30 horas.

Presidente, pelos Senhores Membros presentes e por mim subscrita.

Flavino Ponfung

## DISTRIBUIÇÃO:

```
Ex. 01 - (Original) - Livro de Atas

Ex. 02 - (Cópia) - Presidente da CNEN

Ex. 03 - (") - Prof. Francisco João Humberto Maffei

Ex. 04 - (") - Prof. Francisco de Assis Magalhes Gomes

Ex. 05 - (") - Prof. Jonas Correia Santos

Ex. 06 - (") - Cel. Carlos Molinari Cairoli

Ex. 07 - (") - Chefe de Gabinete do Presidente da CNEN
```

SMCM/yam.

N A N C PO